



Mobilidade urbana em Campos dos Goytacazes e a interação entre usuários da bicicleta e outros modais

Elias Andretti Dantas do Vale, Érica Tavares

O uso da bicicleta tem recebido destaque no contexto do planejamento de trânsito e transporte das cidades a partir de políticas de mobilidade urbana que valorizam o transporte ativo, assim como devido ao esforço de diversos movimentos cicloativistas que defendem sua importância. Seja pelo discurso da acessibilidade ou da sustentabilidade, diversos atores sociais enfatizam o estímulo à utilização da bicicleta, a fim de minimizar os danos provenientes do uso massivo do transporte motorizado. Campos dos Goytacazes, uma cidade de médio porte localizada na região norte do estado do Rio de Janeiro, possui uma cultura do uso da bicicleta bem marcante, apesar da presença expressiva de veículos motorizados nas ruas. As significativas desigualdades existentes no acesso ao transporte poderiam ser diminuídas com a potencialização do uso da bicicleta no município que possui o relevo plano no centro urbano, facilitando a locomoção por meio do modal. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar o cotidiano da mobilidade urbana na cidade, observando a interação do uso da bicicleta com os diferentes modais nas vias, tomando como referência as dimensões estruturais e comportamentais. Para atender o objetivo proposto foi realizada a observação sistemática, do ponto de vista da infraestrutura, do respeito às leis de trânsito e da educação no trânsito, bem como a elaboração de um mapa, a fim de compreender a configuração socioespacial da malha cicloviária do município. As observações efetuadas permitiram constatar que pistas exclusivas ao uso da bicicleta não são suficientes para tornar uma via segura e confortável para pedalar. Ademais, o desrespeito às legislações do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) não são inerentes aos motoristas, sendo ciclistas também responsáveis por diversas irregularidades. Constatou-se também que para um sistema de mobilidade urbana eficiente, sem dúvidas, a educação no trânsito precisa ser considerada. A análise do mapa permite concluir a necessidade de um estudo socioeconômico durante o planejamento cicloviário do município, uma vez que a maior parte das ciclovias e ciclofaixas não atendem as populações periféricas. O estudo mostrou quais os desafios e as potencialidades que os ciclistas enfrentam cotidianamente nas ruas, reforçando a importância de políticas públicas de mobilidade urbana que promovam o pedalar na cidade e também políticas de conscientização dos direitos e deveres dos ciclistas, a fim de se alcançar uma convivência harmônica no trânsito.